

## ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA INDIVÍDUOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO PÓS-ALTA HOSPITALAR

Luana Gularte Moreira, Thais Braz Pedroso, Braian Alves Fernandes, Ariane Farias Martins, Ester Bielemann

Centro Universitário da Região da Campanha

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de morte no mundo, sua incidência tem aumentado de forma significativa nos últimos anos. Após a alta hospitalar, os pacientes AVE frequentemente enfrentam uma série de sequelas que podem afetar sua qualidade de vida e independência, exigindo cuidados durante a sua recuperação. O objetivo do presente trabalho foi orientar os pacientes pós AVE e seus familiares sobre os cuidados domiciliares para reduzir as sequelas e melhorar a qualidade de vida. Trata-se de uma investigação de natureza aplicada com caráter descritivo exploratório. A aplicabilidade desse projeto se dá através de uma assistência domiciliar seguidamente a ação hospitalar da Santa Casa de Caridade de Bagé e o Hospital de Guarnição de Bagé. As intervenções foram realizadas com visitas domiciliares para 4 pacientes pós AVE que tiveram alta hospitalar, e foi possível observar que muitos pacientes tinham fatores de risco para doenças sistêmicas, em especial, hipertensão arterial, diabetes e sedentarismo e possuíam hábitos de vida inadequados. Portanto, é crucial que esses pacientes sejam orientados sobre as mudanças de hábitos para prevenir recidivas da doença e tenham acesso a um tratamento fisioterápico adequado para garantir um acompanhamento eficaz de suas condições pós-AVE.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Fisioterapia Domiciliar; Capacidade Funcional; Atividade de Vida Diária.

---

### INTRODUÇÃO

O AVE é a terceira causa de morte no mundo, sua incidência tem aumentado de forma significativa nos últimos anos, anualmente ocorrem cerca de 16 milhões de primeiros casos de AVE no mundo, causando 5,7 milhões de mortes. Segundo a OMS, até 2030 há uma previsão de aumento para 23 milhões de primeiros casos de AVE, causando cerca de 7,8 milhões de mortes (SPENCE e BARNETT, 2013).

Pacientes que sofrem um AVE frequentemente retornam para casa após a internação hospitalar com várias sequelas que afetam sua independência e

qualidade de vida. Isso pode resultar em desafios sociais e econômicos para a família, que muitas vezes precisa atuar como cuidadores informais, mesmo sem treinamento adequado, o que pode prejudicar a saúde do paciente (SOUZA et al., 2009; SOUZA et al., 2014).

A fisioterapia desempenha um papel crucial na recuperação de pacientes pós-AVE, uma vez que esses pacientes enfrentam uma variedade de sequelas físicas e psicológicas. O fisioterapeuta trabalha para identificar as funções comprometidas e promover melhorias na funcionalidade do paciente, auxiliando na reintegração social e na melhoria da qualidade de vida (CECATTO; ALMEIDA, 2010).

Nesse contexto, a pesquisa foi motivada pela necessidade de elaborar uma cartilha com orientações básicas sobre a condição do Acidente Vascular Encefálico (AVE) após a alta hospitalar. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi orientar os pacientes pós AVE e seus familiares sobre os cuidados domiciliares para reduzir as sequelas e melhorar a qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de natureza aplicada. Quanto à abordagem dos objetivos, ela é classificada como uma pesquisa descritiva e exploratória (GIL, 2008).

O delineamento desse projeto se deu através de uma orientação para pacientes com sequelas de AVE pós alta hospitalar da Santa Casa de Caridade de Bagé e o Hospital de Guarnição de Bagé (HGuBa). Confeccionou-se uma cartilha física que foi entregue aos pacientes e suas respectivas moradias. A cartilha contém dezenove páginas com itens gerais como: capa, contracapa, sumário, domínios, conteúdo e referencial teórico. Os domínios são divididos em: apresentação, motivação, orientações sobre AVE, Úlceras por Pressão (UPP), alterações de humor e personalidade, cuidados com o posicionamento e transferências, dicas gerais e referências.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE) foram submetidos a visitas domiciliares para acompanhamento de suas condições de saúde após a alta hospitalar. A primeira paciente, E.M.K., uma paciente hipertensa e diabética, teve seu AVE uma semana antes da visita e relatou palpitações como uma mudança pós-AVE. A segunda paciente, C.S.A., fumante há 60 anos e com problemas de saúde pré-existentes, experimentou alterações na visão e fala. Sua cuidadora foi informada sobre os riscos de exercícios de flexão dos dedos. A terceira paciente, G.P.R., que teve seu segundo AVE recentemente, enfrenta dificuldades de locomoção devido a sequelas do AVE e artrose, apresentou mudanças na visão e falta de disposição e ânimo. Por fim, a quarta paciente, R.G.C., submetida a AVE, mais de uma vez, expôs presença de formigamento e tonturas recorrentes.

Este projeto desempenhou um papel fundamental na orientação dos pacientes pós-AVE após a alta hospitalar. Com a cartilha, enfatizou-se a importância da continuidade do tratamento fisioterapêutico para uma recuperação eficaz e rápida. A cartilha serviu como guia precioso para os familiares e pacientes com mobilidade limitada, permitindo-lhes compreender e implementar as orientações de forma apropriada. Além disso, preconizou-se uma linguagem prática, clara e de fácil compreensão. No entanto, apesar da relevância do seguimento de tais orientações, destaca-se a importância de buscar regularmente tratamento fisioterapêutico com profissionais qualificados.

### CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto desempenhou um papel significativo na promoção e recuperação da saúde, bem como na melhoria da qualidade de vida dos pacientes após um AVE. Portanto, é crucial que esses pacientes sejam orientados sobre as mudanças de hábitos para prevenir recidivas da doença. Ademais, o acesso a um acompanhamento fisioterápico adequado é





devidamente importante para a recuperação e manutenção das condições impostas pelo AVE.

### REFERÊNCIAS

CECATTO, R. B.; ALMEIDA, C. I. O planejamento da reabilitação na fase aguda após o acidente vascular encefálico. **Acta Fisiátrica**, v. 17, n. 1, p. 37-43, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, C. B. et al. O cuidado domiciliar de idosos acometidos por acidente vascular cerebral: cuidadores familiares. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 17, n.1, p. 41-45, 2009.

SOUZA, I. C-P. et al. Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 164-180, 2014.

SPENCE, J. D.; BARNETT, H. J. M. **Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação**. Porto Alegre: AMGH, 2013. 320 p.